



**INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS MESQUITA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

CAMILA VALENTIM BANDEIRA LISBÔA

**PRÁTICAS INTEGRADORAS E A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: UM
CONVITE À FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**

Mesquita
30/08/2021

CAMILA VALENTIM BANDEIRA LISBÔA

**PRÁTICAS INTEGRADORAS E A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: UM
CONVITE À FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Mesquita do Instituto Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Gabriela Ventura da Silva do Nascimento

Mesquita

30/08/2021

L769p

Lisbôa, Camila Valentim Bandeira.

Práticas integradoras e a promoção da saúde mental: um convite à formação humana integral. Rio de Janeiro: Mesquita, 2021.

50 p.

Artigo (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – do Programa de Pós- Graduação do IFRJ / Campus Mesquita, 2021.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Gabriela Ventura da Silva

1. Educação profissional _ práticas integradoras. 2. Ensino técnico.
3. Saúde mental. 4. Formação. I. Lisbôa, Camila Valentim Bandeira.
II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

Artigo/IFRJ/CMesq ProfEPT/PG

Acervo Campus Mesquita
Ficha catalográfica elaborada por
Marcos F. de Araujo
CRB7 / 3600.]

CAMILA VALENTIM BANDEIRA LISBÔA

**PRÁTICAS INTEGRADORAS E A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: UM
CONVITE À FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

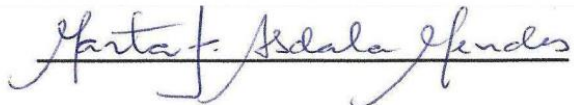
Aprovado em 30 de agosto de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Gabriela Ventura da Silva do Nascimento
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Orientadora



Profa. Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)



Profa. Dra. Rosane Braga de Melo
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

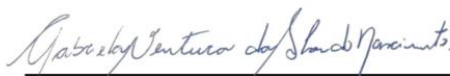
CAMILA VALENTIM BANDEIRA LISBÔA

**PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL:
UM CONVITE À FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL (Ebook)**


Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 30 de agosto de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Gabriela Ventura da Silva do Nascimento
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)
Orientadora



Profa. Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)



Profa. Dra. Rosane Braga de Melo
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Ao meu marido Cristiano e ao meu filho Nicolas pela paciência, compreensão e carinho. Além deste trabalho, dedico todo meu amor a vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me mantido forte para conseguir lidar com todas as dificuldades durante este projeto de pesquisa. Sem o seu amor e a sua graça, eu não teria conseguido chegar até o final.

Sou grato à minha família pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida.

Ao meu marido, companheiro de todos os dias, Cristiano, que nunca mede esforços para me ajudar e está sempre disposto a fazer o melhor por mim. Eu só tenho a agradecer a Deus por tê-lo colocado em minha vida.

Deixo um agradecimento especial ao meu querido filho Nicolas, por compreender as várias horas em que estive ausente por causa dos estudos. Você é a minha maior inspiração!

Agradeço à minha orientadora, Professora Gabriela, por me acolher e aceitar conduzir minha pesquisa. Suas contribuições foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Minha sincera gratidão à turma ProfEPT 2019 do IFRJ/campus Mesquita pela oportunidade do convívio e pela cooperação mútua durante estes anos. Vocês são incríveis!

Por fim, meus agradecimentos a maravilhosa equipe do Serviço de Orientação Educacional (SOE), servidores do IFRJ/campus Engenheiro Paulo de Frontin, profissionais extremamente qualificados e comprometidos, que se dispuseram a desenvolver uma ação tão relevante e necessária, mesmo com todos os desafios que 2020 e 2021 trouxeram.

“É preciso ter esperança, mas esperança do verbo esperar, porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”

(Paulo Freire, 1992)

RESUMO

Este artigo é fruto da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), e se propôs a contribuir para práticas profissionais integradoras por meio da construção coletiva de estratégias para promover a saúde mental dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O método empregado foi a pesquisa-ação e contou com o envolvimento dos servidores do Serviço de Orientação Educacional (SOE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Engenheiro Paulo de Frontin (IFRJ/CEPF). A primeira etapa da pesquisa consistiu em realizar um levantamento dos registros dos últimos dois anos do setor da Coordenação Técnico Pedagógica (CoTP), a fim de verificar os principais problemas e possíveis fatores relacionados à saúde mental dos discentes. A segunda etapa buscou identificar, a partir de uma revisão da literatura, as estratégias desenvolvidas para a promoção da saúde mental dos estudantes na Rede Federal de Educação Profissional. Após levantamento dos dados, os integrantes do SOE se reuniram em cinco encontros, a fim de definir ações de promoção à saúde mental dos estudantes, sustentadas em um trabalho integrado. Os profissionais participaram ainda, de uma roda de conversa, em que dialogaram e refletiram sobre as práticas integradoras no espaço escolar. A partir dos resultados obtidos, foi elaborado um produto educacional, no formato de um ebook, com objetivo de auxiliar os profissionais a atuarem através de práticas integradoras, como agentes facilitadores da promoção da saúde mental no contexto educacional. Por fim, o ebook foi avaliado pelos participantes da pesquisa que consideraram o material uma ferramenta importante para a elaboração de ações e estratégias para promover a saúde mental, além de enriquecer e incentivar as práticas integradoras. Assim, os resultados deste estudo revelaram que os objetivos foram alcançados, visto que foi possível contribuir para a prática dos profissionais envolvidos. Destacamos, contudo, a necessidade de avançar no debate da temática e de investir na capacitação da equipe, com o intuito de construir, a partir de práticas integradoras, uma cultura de promoção à saúde mental na EPT.

Palavras-Chave: Práticas Integradoras na EPT. Promoção da Saúde Mental. Formação Humana Integral.

ABSTRACT

This article is the result of research developed in the Professional Master's Degree in Professional and Technological Education (ProfEPT) and proposed to contribute to integrative professional practices through the collective construction of strategies to promote the mental health of students in Professional and Technological Education (EPT). The method used was action research and had the involvement of servers from the Educational Guidance Service (SOE) of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio de Janeiro, campus Engineer Paulo de Frontin (IFRJ/CEPF). The first stage of the research consisted of conducting a survey of the records of the last two years of the Technical Pedagogical Coordination (CoTP) sector, to verify the main problems and possible factors related to the students' mental health. The second stage sought to identify, from a literature review, the strategies developed to promote the mental health of students in the Federal Network of Professional Education. After collecting the data, the members of the SOE met in five meetings to define actions to promote the students' mental health, supported by an integrated work. The professionals also participated in a conversation circle, in which they dialogued and reflected on the integrative practices in the school space. From the results obtained, an educational product was developed, in the form of an e-book, with the objective of helping professionals to act through integrative practices, as facilitating agents for the promotion of mental health in the educational context. Finally, the e-book was evaluated by research participants who considered the material an important tool for the development of actions and strategies to promote mental health, in addition to enriching and encouraging integrative practices. Thus, the results of this study revealed that the objectives were achieved, as it was possible to contribute to the practice of the professionals involved. We emphasize, however, the need to advance in the debate on the subject and to invest in the training of the team is highlighted, to build, from integrative practices, a culture of promoting mental health in the EPT.

Keywords: Integrating Practices at EPT. Promotion of Mental Health. Integral Human Formation

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEPF - Campus Engenheiro Paulo de Frontin

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

IFRJ - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

IFs - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

OMS - Organização Mundial de Saúde

PROFEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

RFEPCT - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

SOE - Serviço de Orientação Educacional

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	15
1 INTRODUÇÃO	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
3 METODOLOGIA.....	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL.....	49
ANEXO A - PARECER DO CEP	50

APRESENTAÇÃO

As inquietações quanto a ressignificar o papel da escola e assegurar uma formação humana integral, que considere todas as dimensões do ser humano, conduziram-me a esse estudo. Contribuíram para isso, as experiências vividas ao longo dos mais de quinze anos na educação e os conhecimentos adquiridos no decorrer do ProfEPT, que me impulsionaram a refletir sobre a possibilidade de uma atuação mais integrada, com vista a favorecer o fortalecimento dos aspectos socioemocionais dos estudantes.

Para efetivar a pesquisa, encontrei no coletivo dos servidores que atuam no Serviço de Orientação Educacional (SOE) do IFRJ/CEPF interesses semelhantes aos meus, culminando em uma pesquisa-ação que deu origem ao produto educacional (ebook) intitulado *“Promoção da Saúde Mental: um convite à formação humana integral”*.

Pautada em uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, o texto foi organizado buscando permitir ao leitor o entendimento de como se desenvolveu a pesquisa, além de possibilitar uma reflexão a respeito das práticas integradoras como possibilidade para uma formação humana integral dos estudantes no âmbito da EPT.

A mobilização dos profissionais para uma atuação integrada, partiu da necessidade de desenvolver estratégias e ações que contribuíssem para o fortalecimento dos aspectos socioemocionais dos estudantes. Para tanto, o artigo foi estruturado em cinco seções.

Inicialmente fizemos uma breve introdução destacando a importância da promoção da saúde mental na EPT - especialmente no contexto da pandemia - e sua relação com o aspecto da formação humana integral dos jovens. Apontamos ainda, a imprescindibilidade de levar em conta, de forma efetiva, práticas colaborativas, cooperativas e articuladas no contexto da EPT, a fim de alcançar resultados consistentes e alinhados à proposta de formação *onmilateral* dos estudantes.

Para adquirir subsídios teóricos e fundamentar nossa análise, na segunda seção, denominada referencial teórico, buscamos compreender a definição de práticas integradoras; conceituar formação humana integral e aprofundar o conhecimento em relação ao tema saúde mental, estabelecendo uma reflexão entre a promoção da saúde mental e a EPT.

Na terceira seção apresentamos os procedimentos metodológicos

empregados, iniciando-se pela caracterização da pesquisa, seguido pelos sujeitos e finalizando com a descrição das etapas, descrevendo para cada uma delas os métodos e instrumentos que foram utilizados para a coleta dos dados. Encontram-se ainda, nesta seção, breve descrição do desenvolvimento do produto educacional e sua avaliação, realizada pelos profissionais participantes da pesquisa.

Na quarta seção discutimos os resultados da pesquisa e, por fim, na quinta e última seção apresentamos as considerações finais do trabalho, suas limitações e sugestões de estudo.

1 INTRODUÇÃO

A constituição de 1988 em seu artigo 205 estabelece como meta da educação brasileira o “pleno desenvolvimento da pessoa” (BRASIL, 1988). Assim sendo, as concepções pedagógicas que focam exclusivamente no aspecto cognitivo dos estudantes precisam ser reavaliadas para que, como prevê a norma legal, se promova o desenvolvimento em suas múltiplas dimensões. Para tal, é primordial refletir sobre a integralidade do ser humano, entendendo que as práticas educativas devem se dirigir à totalidade desse ser e não apenas a um de seus componentes.

Conceber e materializar um tipo de ensino fundamentado na concepção da formação humana em seu sentido pleno, implica “formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica” (CIAVATTA, 2005, p. 3) garantindo o seu desenvolvimento em todas as suas dimensões. Para tanto, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), conforme defende Ramos (2017, p. 29) deve superar “a formação, estritamente, técnica para os trabalhadores e acadêmica para as elites”, para uma formação de “caráter *omnilateral*, isto é, voltada para o desenvolvimento dos sujeitos em ‘todas as direções’”.

A educação pautada em uma concepção que contemple o educando em sua totalidade, pressupõe ações integradas, planejadas e articuladas que proporcionem o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao crescimento cognitivo, pessoal e social dos alunos. Desse modo, propostas de ações integradas destinadas a melhorar os aspectos socioemocionais dos escolares, representam uma contribuição importante para o processo de formação humana integral dos sujeitos, e um enorme desafio para os profissionais que atuam na educação.

Apesar dos inúmeros e significativos desafios encontrados, o cenário de distanciamento físico exigido pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19) tem representado uma janela de oportunidade. Segundo Neves (2020, p. 115), no contexto atual muitas escolas “definiram, antes mesmo da aprendizagem do aluno, a saúde física e mental de sua comunidade como principal pilar durante esse período”

Nesse cenário, é essencial dialogar sobre o assunto e, principalmente, construir propostas colaborativas de intervenção aos efeitos da pandemia na saúde mental dos escolares. Para tanto, devemos reconhecer a relevância do aspecto socioemocional para a formação humana integral dos estudantes, assim como buscar melhorar a prática dos profissionais que atuam diretamente no atendimento/acolhimento desses

alunos.

Destacamos que a literatura em saúde mental já tem identificado o sistema escolar como principal núcleo de promoção da saúde mental para crianças e adolescentes, atuando no desenvolvimento de fatores de proteção e na redução de riscos ligados à saúde mental (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014). No entanto, ainda são poucos os trabalhos que buscam avaliar e sistematizar intervenções dessa natureza nesses espaços (CID; GASPARINI, 2016).

No caso do sistema educacional da Rede Federal, ações voltadas para a temática precisam ser mais efetivas e integradas ao cotidiano escolar, uma vez que os estudos de Lisbôa e Silva (2021) apontam que, quando implementados, esses programas ocorrem sem o envolvimento de uma equipe multiprofissional, ficando muitas vezes restritos a setores e profissionais da área da saúde.

Além disso, são bastante relevantes pesquisas e intervenções direcionadas a esta problemática, considerando que neste cenário de crise que estamos vivendo, alguns fatores de riscos podem contribuir para o desequilíbrio socioemocional. Dentre eles o distanciamento físico, o acesso a informações inadequadas, o medo de contaminação, frustração e a perda financeira, sendo essenciais no espaço escolar ações voltadas para o bem-estar emocional de sua comunidade.

Assim sendo, o presente estudo teve como objetivo geral contribuir para práticas profissionais integradoras, por meio da construção coletiva de estratégias para promover a saúde mental dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica. Como objetivos específicos foram estabelecidos os seguintes pontos: investigar os principais problemas e possíveis fatores relacionados à saúde mental dos estudantes do IFRJ/CEPF; identificar as estratégias desenvolvidas na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) para promoção da saúde mental dos estudantes da EPT e elaborar material com o propósito de auxiliar os profissionais a atuarem através de práticas integradoras, como agentes facilitadores da promoção da saúde mental no espaço escolar.

A metodologia adotada na pesquisa foi de natureza qualitativa por meio do método da pesquisa-ação. Como técnica de coleta de dados foram utilizados análise de registros institucionais, levantamento bibliográfico, atas provenientes dos cinco encontros da pesquisadora com os participantes e gravação de uma roda de conversa sobre as práticas integradoras no espaço escolar.

Por fim, os dados coletados ao longo do estudo foram utilizados como base

para a construção do ebook “Promoção da saúde mental: um convite à formação humana integral” que foi, posteriormente, avaliado pelos participantes da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL COMO RESPOSTA AO SER HUMANO CINDIDO

Considerando as bases históricas em que se estabeleceu a EPT no Brasil, a saber, em uma estrutura dual e fragmentada, torna-se fundamental discorrer sobre o significado do que seja a formação humana integral, pois o conceito aponta para a superação do ser humano cindido frente a essa realidade fragmentada.

Para entender a formação humana integral como resposta à formação fragmentada é preciso resgatar a origem do conceito na educação socialista que pretendia ser *omnilateral* na busca por formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica. De acordo com o Dicionário da Educação Profissional em Saúde (2008):

o conceito de *omnilateralidade* é de grande importância para a reflexão em torno do problema da educação em Marx. Ele se refere a uma formação humana oposta à formação unilateral provocada pelo trabalho alienado, pela divisão social do trabalho, pela reificação, pelas relações burguesas estranhadas. (PEREIRA; LIMA, 2008, p. 284).

Ainda no que tange à educação *omnilateral*, Frigotto e Ciavatta definem o seguinte no Dicionário da Educação do Campo (2012):

Omnilateral é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa ‘todos os lados ou dimensões’. (...). Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação *omnilateral* abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza. (CALDART et al., 2012, p. 265)

Assim, falar de formação humana integral como resposta à superação do ser humano cindido historicamente pela divisão social do trabalho é entender as suas raízes na educação *omnilateral* bem como o seu compromisso com o desenvolvimento pleno do ser humano.

A formação humana integral diz respeito então ao “[...] desenvolvimento total, completo, multilateral, em todos os sentidos, das faculdades humanas e das forças

produtivas, das necessidades e da capacidade de satisfazê-las” (MANACORDA, 2007, p. 87). Ou seja, refere-se ao desenvolvimento das diversas potencialidades do sujeito, possibilitando a compreensão das relações que se estabelecem na vida como um todo e em suas atividades, podendo assim atuar, de forma autônoma e ativa, em todos os processos de sua existência.

Para Ciavatta (2005), a formação integrada humanizadora vincula-se à construção de uma sociedade com propósito contrário ao determinado pelo capital. Como formação humana, a formação integrada busca “garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito de uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.” (CIAVATTA, 2005, p. 2)

No caso do ensino médio integrado ao ensino profissional, pensar a formação humana integral é compreender a educação geral de forma inseparável da educação profissional, em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho, a fim de tratar o sentido da politecnicidade e formar sujeitos capazes de resolver problemas e de modificar a sociedade da qual faz parte (GRAMSCI, 1981). O sentido de politecnicidade mencionado não deve ser compreendido de forma literal, conforme nos esclarece Saviani (2003):

Politecnicidade diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. Está relacionada aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho e tem como base determinados princípios, determinados fundamentos, que devem ser garantidos pela formação politécnica. Por quê? Supõe-se que, dominando esses fundamentos, esses princípios, o trabalhador está em condições de desenvolver as diferentes modalidades de trabalho, com a compreensão do seu caráter, sua essência. Não se trata de um trabalhador adestrado para executar com perfeição determinada tarefa e que se encaixe no mercado de trabalho para desenvolver aquele tipo de habilidade. Diferentemente, trata-se de propiciar-lhe um desenvolvimento multilateral, um desenvolvimento que abarca todos os ângulos da prática produtiva na medida em que ele domina aqueles princípios que estão na base da organização da produção moderna. (SAVIANI, 2003, p. 140).

Mas, como pensar uma escola que seja voltada para a formação humana integral, *omnilateral*, politécnica em uma sociedade capitalista? Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) indicam que há uma “travessia” para que essa nova realidade ocorra e para isso é necessário que o ensino médio integrado ao ensino técnico se desenvolva sob uma base unitária de formação geral. A “travessia” seria o processo de construção de uma sociedade futura que fora alvo dos estudos de Marx e Engels. A ideia de “travessia”, como parte de um movimento de continuidade e ruptura a partir do qual o

novo engendra-se no velho.

Na busca por essa formação humana integral, Ramos (2014) também destaca dois pressupostos que devem ser bem compreendidos. O primeiro é o fato de os seres humanos serem histórico-sociais atuando em um mundo concreto para satisfazer suas vontades. O segundo enfatiza que essa realidade concreta é uma totalidade, síntese de múltiplas relações, que para ser compreendida e transformada precisa ser apreendida a partir de suas mediações.

Ainda, segundo Ramos (2014), indissociáveis são da formação humana integral os conceitos de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, sendo imprescindível buscar sua unidade. Nesse sentido, a autora compreende o trabalho como elemento central na produção da existência humana; a ciência, como conhecimento rigorosamente sistematizado; a tecnologia como mediação entre ciência e produção e a cultura como o modo de vida de um determinado grupo populacional.

Em concordância com Ramos (2014), Manacorda (2007) afirma que para o alcance dessa formação humana integral, é necessário assumir o trabalho enquanto atividade vital humana. Para tanto, a unidade do trabalho deve ser recomposta, o que significa “trabalhar com o cérebro e as mãos”, bem como vincular trabalho à ciência - os quais foram separados devido a uma organização social caracterizada pela divisão social do trabalho e pela propriedade privada dos meios coletivos de produção.

Além desse sentido que o trabalho deve assumir, o autor pontua a importância do tempo livre, que seja reservado a “atividades culturais”, “desinteressadas, não imediatamente produtivas” (MANACORDA, 2007, p.114), o que também se coloca como imperativo ao alcance do desenvolvimento integral do sujeito.

É oportuno destacar que os atuais processos educativos privilegiam saberes instrumentais e cognitivos, visando a atender somente uma das muitas esferas da formação humana. A escola que se compromete com a formação do ser humano integral, deve compreender que o aspecto cognitivo é somente uma das muitas esferas da formação humana. Somos seres integrais, com aspectos que se complementam e, logo, influenciam a nossa formação como um todo.

2.2 PRÁTICAS INTEGRADORAS E O CONTEXTO ESCOLAR

O currículo que tem como perspectiva a formação humana integral dos sujeitos, compreende que os processos educativos devem articular os diferentes espaços e

tempos de aprendizagem, garantindo a diversificação das experiências, vivências e interações que visem o desenvolvimento integral dos estudantes. Para isto, se faz necessário que todos os agentes envolvidos no processo formativo, sejam eles docentes, equipe técnica, gestores, funcionários em geral, ressignifiquem suas práticas, de modo a valorizar o trabalho coletivo, colaborativo e democrático.

Desse modo, um dos conceitos que pode ser considerado como essencial na busca por uma escola transformadora, é o conceito de práticas integradoras. Elas se configuram como estratégias importantes para assegurar a educação *omnilateral* e possibilitar a materialização dessa intencionalidade que vislumbra a formação integral dos sujeitos. Mas afinal o que são as práticas integradoras?

A respeito disso Henrique e Nascimento (2015, p. 68) expressam que, “práticas integradoras são assim denominadas porque mobilizam a integração entre sujeitos, saberes e instituição.” De acordo com esses autores, elas buscam promover “uma percepção mais completa e complexa da realidade e dos problemas que assolam a humanidade”.

Nessa direção e com base na pesquisa desenvolvida por Oliveira e Rodrigues (2020):

ao integrar saberes, pessoas e instituições, a partir das dimensões do trabalho como princípio educativo, da ciência, da cultura e da tecnologia; da interdisciplinaridade, contextualização, indissociabilidade entre teoria e prática; considerando a realidade e os sujeitos em suas amplas dimensões, trabalho coletivo e cooperativo, as práticas integradoras são um caminho profícuo na perspectiva da formação integral dos sujeitos. (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2020, p. 528)

Depreendemos, portanto, que as práticas integradoras pressupõem um afastamento de “modelos pedagógicos padronizados e excludentes, em favor de um ambiente de aprendizagens colaborativas e interativas, que considerem todos os integrantes da escola protagonistas do processo educativo”. (BRASIL, 2004, p.14)

Na concepção de Araujo e Frigotto (2015) o trabalho coletivo favorece a superação da visão fragmentária da realidade para tornar possível um projeto de formação orientado pela ideia de integração. Já Ciavatta (2005) chama a atenção para o fato de que o movimento de integração é, necessariamente, social e supõe mais de um participante. A autora ressalta que “a experiência de democracia participativa, não ocorre sobre o autoritarismo, porque deve ser uma ação coletiva.” (CIAVATTA, 2005, p. 16)

Corroborando com o entendimento de Ciavatta, Silveira et al. (2005)

argumentam que:

A educação não pode ser feita por um sujeito isolado, mas deve ser feita como um ato coletivo, visto configurar-se como um processo de trocas entre as pessoas. Pode ser concebida como um processo por meio do qual o homem busca a superação de suas imperfeições, preparando-se para a crítica, propondo e construindo alternativas ou possibilidades de caminhos. (SILVEIRA et al., 2005, p. 157)

Evidenciado a relevância das práticas integradoras para o contexto escolar, o grande desafio que se impõe é: como ressignificar as práticas cotidianas, a fim de construir um trabalho efetivamente coletivo que envolva toda a comunidade escolar, incluindo aqueles que aparentemente não estão interessados em participar dessas mudanças?

Na análise de Araujo e Frigotto (2015) não há uma única forma de promover a integração:

Várias são as possibilidades de estratégias de ensino e nenhuma delas pode ser descartada a priori, seja por razões ideológicas ou por uma possível impossibilidade de eficácia. Sendo assim, reafirmamos que cada procedimento de ensino, enquanto meio, pode servir, mais ou menos, para o desenvolvimento de práticas integradoras. (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p.75)

Apesar de serem variadas as possibilidades, seja de organização curricular ou de estratégia de ensino, segundo os autores quanto maior for o compromisso ético-político dos sujeitos envolvidos, mais bem sucedidas serão as experiências.

Lançando mão dos estudos de Paulo Freire, Guimarães (2013) apresenta um outro aspecto importante que deve ser levado em conta para o fortalecimento da coletividade, a dimensão dialógica. Segundo a autora, ser dialógico é estar aberto às divergências e diversidades, sabendo conduzir o diálogo para a concretização do objetivo maior do educador que é a construção de uma escola democrática. Para ela:

É preciso perceber o valor e o sentido do diálogo como dinâmica da própria construção do ser humano e do fortalecimento do coletivo. A dialogicidade se concretiza no trabalho coletivo. Podemos dizer que seria a sua espinha dorsal, pois encontramos a referência para a construção do nosso "eu" no "tu", possibilitando criar laços afetivos e de afinidades uns com os outros, diminuindo a falta de consenso entre os participantes de um grupo. (GUIMARÃES, 2013, p. 42)

Para Ramos (2008) a capacidade coletiva de defender ideias e de propor novas possibilidades só pode ocorrer à medida que os projetos individuais entram em coerência com um projeto social construído coletivamente. Ela destaca que um

caminho que pode nos ajudar a tomar decisões é refletir sobre nossas ações e escolhas, entendendo que elas não têm implicações somente sobre nossa vida, há sempre outros implicados em nossa decisão.

Apesar de identificarmos alguns aspectos que podem favorecer o fortalecimento de práticas integradoras, é imperioso, pois, que nos empenhemos em desmistificar a nossa teoria e a nossa prática, para assim, encontrarmos possíveis caminhos para um saber construído no diálogo entre os envolvidos nos processos educativos.

2.3 PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DA EPT

2.3.1 O conceito de saúde mental

Primeiramente, é importante destacar que não existe um conceito único e universal para o termo saúde mental, pois sua definição depende de fatores como diferenças culturais, avaliações subjetivas e inúmeras teorias nesta área de estudo. No entanto, concordamos com o Relatório Mundial de Saúde da Organização Mundial de Saúde - OMS (OMS, 2002) quando, ao sublinhar a dimensão positiva da saúde afirma que: a saúde não é “simplesmente a ausência de doença ou enfermidade” é “um estado de completo bem-estar psíquico, mental e social” (OMS, 2002, p. 30).

Nesse sentido, para a OMS (OMS, 2002), “ a saúde mental é um estado de bem-estar que permite a cada um realizar seu potencial, enfrentar as dificuldades normais da vida, trabalhar com sucesso, de maneira produtiva” contribuindo para sua comunidade (OMS, 2016, s.p.). Apesar dos termos em que se define saúde mental serem criticáveis admitimos, entretanto, que a saúde mental vai além da ausência de transtornos mentais e depende de uma multiplicidade de fatores, que consideram aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

Essa perspectiva, que tem como referência o modelo biopsicossocial da saúde, proporciona uma visão integral do ser humano, compreendendo-o a partir de suas várias dimensões que se interligam entre si (DE MARCO, 2006). Considerar o ser humano na sua totalidade, contextualizado em todos os aspectos inerentes ao seu espaço vital, pressupõe desenvolver ações para a promoção da saúde que envolva uma equipe de multiprofissionais, o uso de todos os recursos disponíveis e um planejamento adequado às necessidades locais.

Segundo Pereira, Barros e Augusto (2011), o modelo biopsicossocial implica a “reconstrução de significados a respeito de si, do outro e do mundo, incluindo também significados sobre saúde, doença, qualidade de vida, autonomia, que torna necessária a criação de um espaço relacional que vá além do saber-fazer científico/tecnológico.” (PEREIRA; BARROS; AUGUSTO, 2011, p. 531). Nessa direção, Mandú (2004) enfatiza o caráter relacional do cuidado em saúde, na medida em que valorize a intersubjetividade:

Trabalhar amplamente com a intersubjetividade é resgatar a consideração a dimensões do ser humano concreto: sua racionalidade (filtro crítico), seu potencial de autonomia (capacidade de pensar e agir por si), sua eticidade (acúmulo de valores), sua cultura (própria), sua estética (gosto, criatividade), sua afetividade (sensibilidade, sentimentos), sua corporalidade (lugar em que se entrelaçam o social, o cultural e o biológico) (MANDÚ, 2004, p. 274).

No tocante ao aspecto social, Breilh (2006) assegura que a produção de doenças ocorre no plano coletivo, e, portanto, não se pode desvincular o estudo do processo saúde-doença do contexto social em que se está inserido. Para tanto, é necessário analisar os processos estruturais de cada sociedade, decorrentes de determinado grau de desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção.

Vista sob essa ótica, o adoecimento mental aponta para outros determinantes além dos biológicos, como fatores sociais, ambientais, culturais, políticos e econômicos. Desse modo, Samaja e Coutinho (2000, p.36) argumentam que “a doença (ou normas patológicas da biologia) deixa de ser um fenômeno puramente biológico para transformar-se em um fenômeno institucional e simbólico”. Consequentemente, a saúde mental deixa de ser um estado meramente biológico possível vivido meramente pelos sujeitos, para tornar-se um objeto da ação e da consciência de todos os membros do coletivo social.

Assim, esse estudo fundamenta-se em uma concepção de saúde mental que compreende que cada aspecto que envolve o sujeito - orgânico, psicológico, cultural e socioeconômico - influencia de modo dinâmico o outro.

2.3.2 A Promoção da saúde mental e sua relevância na EPT

A proposta dessa pesquisa tem como objetivo tratar a temática da saúde mental dos estudantes na EPT com o enfoque na promoção da saúde mental que visa, entre outras coisas, a adoção de estilos de vida mais saudáveis para os escolares. Nesse sentido, é imprescindível apresentar a definição desse conceito e os aspectos que

envolvem as ações para a adoção de práticas eficientes no âmbito educacional da EPT.

Segundo Estanislau e Bressan (2014), a promoção da saúde mental ocorre de forma a estimular as potencialidades das pessoas e fortalecer hábitos saudáveis. Alguns exemplos apontados por eles são: treinamentos de habilidades socioemocionais ou campanhas de estímulo à atividade física, considerando que a saúde do corpo está intimamente relacionada à saúde da mente.

Ainda de acordo com os autores (ESTANISLAU e BRESSAN, 2014), conhecer os fatores de risco e de proteção ligados à saúde é fundamental para atuar na promoção da saúde mental dos escolares. Destaca-se que no caso da promoção as iniciativas apontam para o processo de estímulo dos fatores de proteção, enquanto a prevenção se volta para o controle dos fatores de risco.

De modo resumido, temos que: a) os fatores de risco representam as ameaças à saúde de uma pessoa e podem aumentar as chances de um transtorno ou piorar o quadro de alguém que já tem um e b) os fatores de proteção fortalecem aspectos saudáveis do indivíduo e podem ser ambientais, competências pessoais e habilidades de socialização. No Quadro 1 serão apresentados alguns desses fatores apontados por Estanislau e Bressan (2014, p.42):

Quadro 1. Alguns fatores de risco e de proteção de acordo com o contexto.

Contexto	Fatores de Risco	Fatores de Proteção
Individual	Problemas na gestação ou durante o parto	Desenvolvimento normal
	Genética familiar	Bons recursos de inteligência
	Má nutrição	Senso de humor
	Inteligência abaixo da média	Capacidade de autocontrole
	Problemas de comunicação	Autoestima positiva
	Temperamento difícil	Habilidade de enfrentar desafios
	Poucas habilidades sociais, isolamento	Autonomia adequada para a idade
	Problemas físicos, dor crônica	Habilidade de aprender com as experiências
	Insônia	Comportamento pró-social

	Acesso a drogas	Prática de exercícios físicos
Familiar	Conflito familiar	Contato mãe-bebê satisfatório
	Maus-tratos e traumas	Convivência familiar positiva
	Familiar com problema mental	Estímulo à expressão de sentimentos
	Morte de um familiar	Pais que estimulam cognitivamente seus filhos, envolvidos com a escola
	Pouca disciplina na família	Regras familiares claras e consistentes
	Falta de rotina e maus hábitos	Pais atentos aos hábitos dos filhos
	Pais desatentos	Pais que acreditam no sucesso dos filhos
	Divórcio	
Escolar	Fracasso escolar	Escola que estimula a sensação de pertencimento
	<i>Bullying</i>	Escola que reconhece o esforço do aluno
	Ambiente escolar que expõe a criança a risco	Escola que estimula os bons hábitos
Comunitário	Pobreza	Oportunidades de lazer (esportes, dança, religião, etc.)
	Violência	Segurança na comunidade
	Discriminação	Jovem recebe suporte de três ou mais adultos, fora os pais
	Condições de moradia ruins	Jovem se sente valorizado na comunidade
	Amigos que não reforçam bons hábitos e valores	

Fonte: (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014, P. 42)

Nesse aspecto, a escola constitui-se em um espaço privilegiado para a promoção da saúde, na medida em que desenvolve os conhecimentos e as competências que favorecem as escolhas saudáveis dos estudantes. Além disso, ela possibilita a melhoria de hábitos e práticas de saúde, por vezes, inexistentes no meio familiar e social de origem.

No tocante a promoção da saúde mental dos estudantes na Rede Federal de

Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), Lisbôa e Silva (2021) verificaram que apesar do número de programas serem relativamente pequenos, as práticas que foram investigadas demonstraram um esforço por parte dos profissionais, especialmente os da área da psicologia, para abordar a temática. As autoras também destacaram em sua pesquisa, que é “necessária uma integração maior entre os setores, a partir da participação mais ampliada de diferentes profissionais dessas instituições”. (LISBÔA; SILVA, 2021, p.12)

Um outro aspecto a ser considerado em relação a RFEPCT, é que a lei nº 11.892/2008, que a instituiu, apresenta no seu art. 7º os objetivos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Dentre eles, o inciso I diz que devem “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos; (...)” (BRASIL, 2008, s.p.)

Certamente que a prioridade dos IFs é a oferta de cursos de nível médio integrados à Educação Profissional. Por outro lado, é importante compreender também que, segundo as diretrizes norteadoras do processo de expansão dos Institutos Federais, sua atuação está atrelada ao “compromisso de transformação e de enriquecimento de conhecimentos objetivos capazes de modificar a vida social e de atribuir-lhe maior sentido e alcance no conjunto da experiência humana (...)” (BRASIL, 2010, p. 18). Trata-se, portanto, de uma estratégia de ação política e de transformação social.

Como instituição comprometida com a lógica de inserção social e de transformação dessa realidade, os IFs devem também assumir os problemas advindos dessa realidade, como é o caso da saúde mental. Conforme indica Lino de Macedo na apresentação do livro Saúde mental na Escola de Estanislau e Bressan (2014, s.p.): “Quando a escola se tornou um espaço para todos, problemas de saúde mental assumidos de modo responsável e sereno, se tornaram, igualmente uma questão escolar”.

No caso do IFRJ, o compromisso em atuar na promoção da saúde mental se faz ainda mais necessário se observarmos os índices relacionados ao fracasso escolar dos estudantes da EPT. De acordo com os dados da Plataforma Nilo Peçanha (2020), o indicador de Eficiência Acadêmica da Instituição para os cursos do ensino médio integrado e concomitante está em 53%. Ou seja, a capacidade de atingir os resultados previstos em termos de “estudantes certificados” ou “com potencial de

certificação”, ainda são muito baixos.

Os dados revelam um quadro de extrema vulnerabilidade ao adoecimento, uma vez que o fracasso escolar é um fator de risco que pode propiciar o início ou a recorrência de transtornos mentais como crises de ansiedade, depressão e estresse. Segundo Estanislau e Bressan (2014, p.13) “jovens afetados por transtornos mentais apresentam com mais frequência rendimento acadêmico inferior, evasão escolar e envolvimento com problemas legais (...)”.

Para além dos desafios mencionados, é fundamental destacar que o complexo processo de adolecer, em que estes estudantes estão passando, representa por si só um período vulnerável para o desenvolvimento de problemas relacionados à saúde mental. De acordo com Saggese e Oliveira (2015), “existe uma dor incontornável no processo de adolecer, processo esse que não pode ser cancelado por psicofármacos” (SAGGESE; OLIVEIRA, 2015, p. 10). Os autores afirmam ainda que “a adolescência, enquanto fenômeno sociocultural, não pode ser tratada como uma patologia. O que não é a mesma coisa que dizer que não existe fenômeno francamente patológico na adolescência” (SAGGESE; OLIVEIRA, 2015, p. 21).

Para a democratização da educação, entendida como acesso e permanência de todos no processo educativo, a relação da saúde mental e evasão escolar reforçam ainda mais a importância em promover ações para saúde mental na EPT, entendendo que a problemática precisa ser trabalhada no interior da própria escola e a partir de iniciativas que desenvolvam potencialmente o máximo do ser humano em suas capacidades contribuindo para a sua formação humana integral.

3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos desta pesquisa, optamos por desenvolver um estudo com abordagem qualitativa por meio do método da pesquisa-ação em que pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLLENT, 2011)

A proposta metodológica inserida na abordagem da pesquisa-ação “possibilita a produção de informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico, contribuindo para o esclarecimento das microssituações escolares e para a definição de ação pedagógica e de transformações mais abrangentes”. (THIOLLENT, 2011, p. 85)

A escolha da abordagem qualitativa se justifica, conforme Richardson (1999), por ser uma forma apropriada para o entendimento da natureza de um fenômeno social. Além disso, ela possibilita a “análise de casos concretos em sua particularidade temporal e local, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais.” (FLICK, 2009, p. 35)

Os sujeitos da pesquisa são servidores públicos efetivos membros do Serviço de Orientação Educacional (SOE) do IFRJ/CEPF, localizado em Sacra Família do Tinguá, distrito pertencente ao município de Engenheiro Paulo de Frontin, na região Centro-Sul fluminense do estado do Rio de Janeiro, os quais participam: Uma diretora de ensino, dois docentes coordenadores de curso, dois profissionais do Serviço de Saúde - SerSa (uma médica/psiquiatra e uma enfermeira), três profissionais da Coordenação Técnico-pedagógica - CoTP (um tradutor intérprete de língua de sinais, dois técnicos em assuntos educacionais) e um assistente de aluno, Coordenador da Coordenação de Turno – CoTur, configurando-se um total de nove participantes.

A pesquisa foi composta por quatro etapas e seguiu as orientações das fases da pesquisa-ação proposta por Thiollent (2011) e adaptadas para este estudo. Destacamos que os servidores participantes da pesquisa, sob orientação da pesquisadora, estiveram envolvidos no processo de discussão e formulação de propostas a serem implementadas na perspectiva da promoção da saúde mental dos estudantes. As etapas descritas a seguir, não seguem uma ordem lógica rígida, isso quer dizer que existiu uma simultaneidade de pesquisa e ação nas etapas apresentadas.

A primeira etapa da pesquisa-ação, denominada fase exploratória, consistiu no levantamento das informações iniciais, para que a pesquisadora e os participantes pudessem identificar os problemas, estabelecer os objetivos prioritários, verificar os atores, a capacidade e os tipos de ações. De acordo com Thiollent (2011) essa fase consiste em “descobrir o campo de pesquisa, os interessados e suas expectativas e esclarecer um primeiro levantamento (ou “diagnóstico”) da situação, dos problemas prioritários e de eventuais ações” (THIOLLENT, 2011, p. 56).

Para a segunda etapa foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados do *Google Acadêmico* durante os períodos de 2015 a 2020, por entender que publicações dos últimos cinco anos apresentariam abordagens, discussões e informações mais atuais sobre a temática. Os critérios utilizados para inclusão das publicações foram: periódicos nacionais, que contivessem em seus títulos e/ou

resumos os descritores em ciências da saúde (DeCS) *Estudante e Saúde Mental* associados aos termos *Rede Federal*. Essa etapa deu origem ao artigo “A promoção da saúde mental dos estudantes da Rede Federal de Educação”, que foi publicado nos anais do evento I Seminário Regional Sul de Educação Profissional e Tecnológica (LISBÔA; SILVA, 2021).

Após o reconhecimento da realidade situacional e a obtenção de informações significativas para elaboração da pesquisa, na terceira etapa os dados foram sintetizados e discutidos em cinco encontros com os profissionais do SOE. Os assuntos debatidos foram descritos e registrados sob forma de atas. Em seguida, os participantes foram convidados para uma roda de conversa em que dialogaram e refletiram sobre as práticas integradoras no espaço escolar. Os relatos da roda foram gravados para análise dos dados.

Na quarta e última etapa, os dados coletados nas etapas anteriores foram organizados e utilizados como base para a construção do ebook “Promoção da saúde mental: um convite à formação humana integral”. O produto educacional foi avaliado pelos profissionais envolvidos na pesquisa por meio do compartilhamento, via *Google Docx*, em que os integrantes inseriram comentários e sugestões de melhoria. Por fim, o grupo se reuniu para dialogar sobre os apontamentos feitos no corpo do documento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo deste estudo foi contribuir para práticas profissionais integradoras, por meio da construção coletiva de estratégias para promover a saúde mental dos estudantes da EPT. Para tanto, ao longo da análise dos dados, buscamos destacar os aspectos mais relevantes, relativos à experiência vivenciada pelo grupo de profissionais do IFRJ/CEPF, durante o processo de desenvolvimento dessas ações.

Para preservar a identidade dos participantes, utilizou-se a identificação (P1), significando profissional 1, (P2) profissional 2 e assim sucessivamente até (P8), como profissional 8. Para facilitar a identificação dos trechos das atas e das falas dos profissionais utilizamos os recursos “Itálico” e as “aspas”. O negrito foi utilizado para destacar os enunciados considerados relevantes para as análises.

Na intenção de apresentar os resultados de modo didático, a análise foi organizada da seguinte forma. Primeiramente, sob a perspectiva de práticas integradoras, apontamos as questões levantadas pelos profissionais para a construção de propostas que promovam a saúde mental e o bem-estar socioemocional dos escolares. Na sequência, apresentamos as reflexões e percepções obtidas na roda de conversa com os participantes sobre as práticas integradoras no espaço escolar. Por fim, o ebook, produto educacional resultante da experiência integradora da equipe, foi estruturado e avaliado pelos profissionais envolvidos na pesquisa.

4.1 Construção das propostas

A realização da primeira etapa deu-se com a apresentação da proposta e o aceite do grupo. A partir de então, foram realizados cinco encontros, que aconteceram na plataforma *Meet do Google* por conta da pandemia do COVID- 19, nos dias 11/09/2020, 18/09/2020, 02/10/2020, 27/11/2020 e 11/12/2020, nos quais os dados da realidade local foram identificados, ponderados e discutidos à luz do cenário atual. Ao longo dos encontros, os participantes debateram os limites e as possibilidades para atuar, especialmente em um contexto de crise. Sustentado em um trabalho integrado, os componentes do SOE sugeriram uma série de ações e estratégias voltadas a promover a saúde mental dos estudantes. A seguir, passamos a descrever as principais contribuições desses diálogos, que tiveram seus registros feitos em atas.

Inicialmente, percebemos que, frente aos dados coletados, a temática “promoção da saúde mental na EPT” era bastante pertinente, especialmente nesse momento de distanciamento físico e interrupções das aulas presenciais, em que há uma grande sobrecarga emocional. No entanto, o grupo destacou a importância do envolvimento de diferentes segmentos da comunidade, por meio de um trabalho coletivo e interdisciplinar. No entendimento do grupo, a composição de uma equipe de multiprofissionais possibilitaria o fortalecimento e a consolidação das ações na instituição.

De acordo com as narrativas, o SOE, que foi formado a partir das inquietações dos servidores em desenvolver suas funções de forma articulada e coordenada, representa uma grande oportunidade para o desenvolvimento de práticas integradoras e é, também, o pilar de todas as demais iniciativas e propostas em prol da saúde mental dos estudantes. Seguem alguns trechos da ata que ilustram a questão:

P6 “[...] relatou a participação que teve numa reunião de psicólogos, na Reitoria, em que esses profissionais compartilharam as ações que têm desenvolvido em seus campus para promoção da saúde mental e atenuação dos efeitos da pandemia na comunidade. [...] a ideia de criar o SOE foi exitosa porque incluiu diversos setores e as ações ocorrem de forma conjunta, diferentemente do que está acontecendo em outros campus, em que elas são realizadas de maneira compartimentada”.

Para P8 “[...] um ponto a ser levado em consideração é a formação do SOE, em que profissionais de áreas diversas contribuem com sua experiência, a fim de encontrarem possíveis soluções para os desafios que surgem [...]”. P4 “[...] expressou a satisfação de ver o Serviço de Orientação Educacional progredindo [...]” e P6 “[...] citou a importância de ter com quem trocar ideias e experiências, buscando soluções para os desafios. [...]”.

Nesse sentido, os multiprofissionais que compõem essa equipe, operam como multiplicadores, interlocutores e disseminadores do conhecimento para os membros da comunidade escolar, contribuindo para o desenvolvimento de uma rede colaborativa sobre o tema.

Desse modo, o primeiro eixo temático das ações, denominado de “Integração”, busca fortalecer o coletivo e ativar as redes de apoio, possibilitando envolvimento, comprometimento e planejamento da equipe. Vale destacar que no campo da prática da saúde na escola, a ação intersetorial reconhece que um setor isolado não abrange todas as possibilidades de resposta para a área, assim, para melhoria e eficiência das

ações, a realização de parcerias é um elemento considerado importante.

Na sequência, o segundo ponto mencionado pelos participantes, diz respeito à necessidade de promover atividades voltadas a capacitar o SOE e a comunidade em geral. No entendimento da equipe, tais iniciativas poderiam ocorrer mediante grupo de estudos, conversas com profissionais convidados ou por parcerias com outros *campi*. Segue o fragmento que trata a questão:

P4 sugere que “[...] o grupo deve se capacitar para atender aos alunos, visto que esse é um dos propósitos da formação da equipe [...]” e comenta sobre “[...] a existência de cursos oferecidos pela Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde, que podem ajudar nesse objetivo”. P4 sugere ainda, “[...] o compartilhamento de artigos pertinentes e se encarrega de fazer um levantamento desses cursos, para divulgar no grupo [...]”.

P3 sugere que “[...] os membros do grupo discutam materiais sobre o tema, entre si. [...]” e P1 opina por começar a capacitação, “[...] a partir dos textos que o grupo recebeu da psicóloga de outro campus parceiro [...]”.

Dessa maneira, a “Capacitação”, segundo eixo temático sobre o qual os servidores trataram, visa ampliar o conhecimento e proporcionar uma maior compreensão dos aspectos que envolvam a promoção da saúde mental, para poder atuar de forma mais qualificada e efetiva.

Nas palavras de Estanislau e Bressan (2014) a capacitação da comunidade por meio da informação é exemplo de ação promotora de saúde, uma vez que ela “é uma das bases para a tomada de decisão e leva à autonomia por meio do empoderamento, combatendo, assim, a impotência.” (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014, p. 15)

Dentre os temas apontados para as capacitações, destacamos: os conceitos de prevenção e promoção da saúde mental, os fatores de risco e de proteção, os aspectos socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem, acolhimento emocional e prevenção de suicídio.

A “Sensibilização” foi definida como terceiro eixo de atuação. Compreendida como a capacidade de perceber as transformações e de reagir de forma adequada frente a elas, no entendimento do grupo, sensibilizar não tem um sentido apenas passivo, mas o sentido de que, uma vez apto, o sujeito poderá participar ativamente para intervir sobre a sua realidade. Sobre essa questão, os profissionais narraram o seguinte:

P6 afirma que, “[...] no início do projeto, deve haver uma sensibilização dos

docentes com relação aos desafios emocionais dos alunos e propõe que uma das ações pode ser a sensibilização da comunidade [...]”.

P1 destaca que *“[...] a sensibilização deve envolver todos, inclusive os técnicos e os terceirizados [...]”.*

Para isso, a coordenação do curso funcionaria como um canal de comunicação e diálogo constante entre os professores. O papel desempenhado pelo coordenador de curso se mostrou de grande relevância na pesquisa, uma vez que representa figura fundamental para que as práticas integradoras gerem frutos e se consolidem no ambiente educacional.

Ao desempenhar a função de orientar, incentivar e, principalmente, mediar as ações, os coordenadores são excelentes agentes facilitadores, conseguindo atuar positivamente na integração do corpo docente e na efetivação de práticas integradoras. Sobre a questão, P7 *“[...] enfatizou que a participação ativa do coordenador de curso é fundamental, pois ele leva para os docentes as contribuições do grupo [...]”.* Na opinião de P6 *“[...] em momentos de escolha de novos coordenadores de curso, deve ser apontado para os candidatos a importância de se disponibilizar para participar do SOE [...]”.*

Em uma das falas do coordenador na ata é registrado que ele *“[...] leva para o colegiado aquilo que é discutido nas reuniões e capacitações do Serviço de Orientação Educacional [...]”.*

Para sensibilizar a comunidade escolar, os participantes sugeriram também, a confecção de folders e materiais informativos, como consta na redação a seguir: P1 *“[...] idealizou algo mais imediato, como pequenos posts para serem compartilhados nos grupos do whatsapp, no que foi apoiado por P2, que ficaria responsável pela produção desses posts [...]”.*

Dando prosseguimento às discussões, os participantes refletiram e estabeleceram o “Acolhimento”, como quarto eixo temático. Para tais ações foram elaboradas estratégias com foco no desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais, como o autoconhecimento, a capacidade de resolver problemas, a colaboração, o respeito e a empatia. Foi possível observar nos registros algumas sugestões de atividades, sendo elas:

P6 *“[...] sugeriu rodas de acolhimento virtual para os alunos com a mediação de pelo menos dois servidores [...]”.*

P4 *“[...] complementou a ideia, sugerindo uma ação intitulada “Saúde na*

escola”, para a qual seriam convidados o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) e as enfermeiras do município que já nos dão apoio [...]”. P4 lembrou ainda “[...] que é possível utilizar os talentos dos alunos para promover atividades que envolvam os outros, como desenho e teatro, e até mesmo para decorar os murais do campus [...]”.

P1 “[...] sugeriu que no acolhimento aos alunos veteranos do Técnico haja uma fala sobre as Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNP), o que foi positivo e o que deve melhorar, e uma mensagem de motivação para os alunos [...]”.

P6 “[...] opinou que o acolhimento pode se focar nesse retorno sobre a experiência das APNP no semestre encerrado, parabenizando os acertos, alinhando o que precisa melhorar e comentando o que os professores disseram no Conselho de Classe [...]”.

Assim, as atividades foram construídas numa sequência de informações e reflexões, de modo que os ensinamentos e as experiências compartilhadas, se tornaram ferramentas importantes para o trabalho do grupo e para a elaboração futura do produto educacional.

Para melhor compreensão dos quatro eixos que estruturaram as propostas apresentamos a seguir uma visão sucinta de cada um deles:

- **Integração:** As ações indicadas neste eixo buscam fortalecer o coletivo e ativar as redes de apoio, possibilitando envolvimento, comprometimento e planejamento da equipe.
- **Capacitação:** Este grupo de ações se propõe a capacitar a equipe escolar por meio de reflexões e discussões acerca do tema, construindo saberes necessários para uma atuação mais efetiva.
- **Sensibilização:** Este grupo de ações se propõe a colaborar para a sensibilização de toda a comunidade escolar quanto à importância de promover a saúde mental dos escolares.
- **Acolhimento:** As ações indicadas neste eixo visam proporcionar o fortalecimento das relações humanas, estimular o olhar mais respeitoso e paciente frente ao outro, criar um ambiente propício para uma aprendizagem mais ativa e efetiva e fortalecer o sentimento de pertencimento do grupo.

4.2 As práticas integradoras no IFRJ/CEPF

A partir da realização de uma roda de conversa que ocorreu no dia 14/05/2021, via *Google Meet*, com a participação de seis (06) integrantes do grupo, os servidores expressaram suas opiniões sobre o tema, e foram incentivados a refletir sobre a importância das práticas integradoras.

De modo a facilitar o processo de análise dos dados, eles foram organizados na sequência em que as perguntas foram feitas, sendo extraídos os conteúdos mais relevantes dos relatos, a fim de atender o objetivo deste estudo.

O primeiro questionamento feito foi em relação à importância da promoção da saúde mental no contexto da EPT. P2 disse “*que nas construções dos cursos por aí afora da Rede Técnica Federal, a gente tem se preocupado durante muito tempo com excelência, com cursos de qualidade, e eu acho que isso é o nosso diferencial mesmo, [né]. Só que aí muitas vezes **a gente negligencia** o que que isso traz pro aluno.*”

Para P2, a busca pelo sucesso acadêmico tem levado a um quadro de exaustão e esgotamento emocional entre os jovens estudantes da Rede Federal. Tal fato, pode estar associado a uma valorização excessiva do aspecto cognitivo desse aluno, em detrimento de outros aspectos igualmente importantes para sua formação. Nesse sentido, percebemos que há um distanciamento da concepção de formação humana integral, que segundo Ramos (2014) se baseia na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo e visa à formação *omnilateral* dos sujeitos.

Henrique e Nascimento (2015, p. 69) destacam ainda, que a proposta de um currículo integrado em sua essência, deve considerar as múltiplas dimensões do ser humano e contrariar a visão unilateral que restringe o currículo à dimensão do cognitivo.

Dando continuidade, P1 relatou que a promoção da saúde mental na EPT é importante, por conta de suas especificidades, “*que já levam o aluno a enfrentar alguns desafios emocionais que é uma **carga horária intensa**, exaustiva, uma vez que se propõe a ter a parte técnica, as **disciplinas técnicas e a parte propedêutica.***”

Ao apontar a carga horária, como um fator que impacta negativamente a saúde mental dos escolares, P1 estabelece uma relação direta com a elevada carga horária e a oferta de disciplinas técnicas e básicas no currículo dos cursos. A partir desse discurso, podemos refletir sobre a velha dicotomia entre conhecimento geral *versus* conhecimento específico. Para resgatar o princípio da formação humana em sua

totalidade é preciso, segundo Ramos (2014, p. 38), “romper com a dicotomia entre educação básica e técnica.” Em concordância com esse pensamento, Ciavatta (2005) afirma:

quando se fala em formação integrada ou em Ensino Médio integrado ao técnico se quer vislumbrar uma educação geral inseparável da Educação Profissional em “todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico e superior”. (CIAVATTA, 2005, p. 84)

Para P3, *“a questão da saúde mental precisa ser trabalhada porque ela está interligada com a questão do êxito do aluno. Se ele não estiver bem emocionalmente com a sua saúde mental, ele não vai conseguir trilhar aquele caminho ali e terminar o curso dele. Então, acho de suma importância trabalhar de forma integrada essa temática da saúde mental.”* A conclusão a que chegou P3 dialoga com os estudos de Estanislau e Bressan (2014, p. 13) que apontam os transtornos mentais como causa de evasão escolar e a necessidade de trabalhar a temática a partir de iniciativas integradas.

A partir de diferentes perspectivas, as falas dos profissionais apontam para a necessidade de realização de programas que tratem da promoção da saúde mental na EPT, entendendo que as ações podem contribuir para a formação dos estudantes.

Ao prosseguir com a conversa, os participantes foram estimulados a falar sobre a participação deles na construção coletiva das ações para a promoção da saúde mental dos estudantes do campus e a importância dessa experiência, no cotidiano de suas práticas profissionais.

Em seu relato, P4 disse ter sido *“uma experiência maravilhosa porque é uma junção de idéias e de informações [...] quando a gente se fecha muito na saúde, a gente acaba formando a nossa caixinha [né], e quando a gente abre para outros profissionais [...] há um crescimento de conhecimento, que a gente leva para a vida inteira.”*

Como se pode perceber, P4 utiliza o termo “caixinha” para se referir a visão fragmentada e linear de atuação dos setores e dos profissionais sobre a realidade. Nesse sentido, é possível observar pelo relato, que a iniciativa possibilitou uma interação maior entre os sujeitos que atuam na instituição. Essa totalidade, segundo Frigotto (2012) não deve se configurar pela soma das partes e sim no relacionamento entre as partes, uma vez que o seu “fundamento é buscar entender as determinações

e mediações que produzem determinada realidade humana.” (FRIGOTTO, 2012, p.8)

Na avaliação de P5 a experiência foi “inigualável” e destaca alguns pontos positivos do trabalho coletivo desenvolvido: *“a gente tem **um olhar aqui multifacetado, um olhar multidimensional** sobre [...] as ações da instituição, em que **os setores já não são mais estanques como antes**. Você não tem mais a saúde de um lado, você não tem mais o professor do outro, o coordenador na outra ponta, enfim, a direção lá como se fosse a ponta da pirâmide. Não! Você tem todo mundo sentado aqui, olhando o aluno a partir de uma roda, de um círculo, todo mundo olhando a partir do seu ponto de vista para **compreender esse aluno na sua integralidade**. É esse aluno como um indivíduo social [...] como alguém que também é dotado das suas dificuldades emocionais [...] enfim, a experiência é boa por isso para mim, porque a gente consegue tirar esse aluno, tirar um olhar [né] que **a gente tinha fragmentado sobre esses alunos** e com um olhar mais holístico agora sobre esse aluno.”*

Diante da fala apresentada, percebemos que a experiência propiciou uma ampliação da visão sobre os educandos, compreendendo-o a partir de uma perspectiva de formação voltada ao desenvolvimento de um ser completo, acarretando assim, mudanças nas práticas educativas dos profissionais. Segundo Oliveira e Rodrigues (2020) o compromisso com a formação humana integral “pode conduzir o professor a ressignificar práticas consideradas conservadoras, bem como adotar práticas integradoras ainda não presentes na sua prática pedagógica”. (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2020, p. 533)

Na sequência, foi indagado se as ações propostas interferiram no trabalho que realizam. Nesse aspecto, todos os participantes consideraram que as estratégias impactaram positivamente na sua rotina e no desempenho de suas funções, o que pode ser exemplificada nas duas falas destacadas a seguir:

*“[...] **nas reuniões** de colegiado, nas reuniões que eu tive com os professores em alguns momentos eu falei sobre promoção da saúde porque foi algo que eu conhecia, que **eu ouvia falar, mas eu vi, mas eu conheci aqui com vocês**.” (P5)*

*“foi importante pra nós profissionais porque [...] é um **grupo de apoio** onde a gente colocava ali as nossas dúvidas [...] então foi importante também para a nossa saúde mental, não só do aluno.” (P4)*

*“[...] baseado em olhares, no olhar multiprofissional então **a probabilidade da ação empreendida dar certo é muito maior** porque eu não estou me baseando só*

na minha experiência, na minha vivência, nas minhas leituras para realizar alguma coisa.” (P1)

Os relatos explicitam a importância das ações, como propiciador de qualidade para seus trabalhos e para as rotinas de suas atividades profissionais. Igualmente importante, os depoimentos de P2 e P6 trazem dois elementos que se complementam entre si. Enquanto P2 trata da contribuição para a construção de agentes multiplicadores internos, P6 aponta para a corresponsabilização desses agentes:

*“[...] quando a gente volta para um trabalho setorial a gente vem subsidiado de muita informação [...] então **a gente multiplica**, isso é fundamental com certeza.” (P2)*

*“[...] junto, a gente discute, a gente se **corresponsabiliza**, todo mundo acrescenta e a gente chega numa conclusão, todo o mundo tendo a sua parcela de responsabilidade com o que vai ser feito [né]. Isso para mim é importante, porque isso é promover a saúde mental das próprias pessoas que estão trabalhando ali. Se você faz essa divisão de responsabilidades, você alivia uma carga mental dos profissionais e isso promove a saúde mental da comunidade como um todo. (P6)*

As interferências citadas, vão ao encontro dos referenciais teóricos que destacam que, para as ações de promoção à saúde os agentes devem ser multiplicadores, ou seja, se configurarem em sujeitos que se responsabilizam como membros de referência pela promoção da saúde e, portanto, estimulam o desenvolvimento e a manutenção das ações na escola.

Ainda no tocante aos aspectos positivos observados, percebemos que ao estruturar as atividades remotas, em função da Pandemia do COVID-19, P5 buscou garantir o bom aproveitamento dos estudos dos alunos. Nesse aspecto, P5 disse que *“o trabalho por áreas, foi pensando a partir da questão da promoção da saúde, que foi um assunto discutido aqui e, foi também pensado numa das capacitações [...] que falou que na **interdisciplinaridade** você assume que você não pode tudo sozinho, você depende do outro.”*

Para Moura (2007):

a interdisciplinaridade implica uma mudança de atitude que se expressa quando o indivíduo analisa um objeto a partir do conhecimento das diferentes disciplinas, sem perder de vista métodos, objetivos e autonomia próprios de cada uma delas. Assim, a interdisciplinaridade é um exercício coletivo e dinâmico que depende das condições objetivas das instituições, do envolvimento e do compromisso dos agentes responsáveis pelo processo ensino-aprendizagem. (MOURA, 2007, p. 24)

Assim, a partir das falas dos profissionais inferimos que as iniciativas tiveram um impacto positivo no desenvolvimento de suas funções e trouxeram mudanças significativas em suas práticas.

Ao serem perguntados sobre a percepção deles em relação às dificuldades em desenvolver ações de integração, cooperação entre os profissionais, alguns dos elementos apontados foram comodismo, modelo de gestão e a falta de diálogo. As falas a seguir deixam isso claro:

*“[...] eu acho que o **comodismo**, que pode ser determinado por vários fatores, é o que realmente impede o profissional de querer fazer algo diferente.”* (P1)

*“Eu acho que uma coisa que faz total diferença é a gente sentir que é parte da equipe, e isso vai muito do **modelo de gestão**.”* (P4)

*“[...] é pela falta da comunicação, muitas vezes **um simples diálogo**, como a gente tem aqui, as informações chegam uns para os outros.”* (P2)

Para Padilha e Guimarães (2013, p. 46), a falta de diálogo traz como consequência “o individualismo e a fragilidade do coletivo, proporcionando a fragmentação das ações educativas que buscam a construção do sujeito crítico, que irá intervir na sua realidade.”

Para P3, a questão é **multifacetada** e destaca alguns fatores que, na sua opinião, favorecem a resistência de se fazer ações integradas, dentre elas: a falta de empatia, a decepção com os gestores, a insatisfação com o trabalho desenvolvido e a sobrecarga de trabalho. No tocante a esse último fator, P6 contribui acrescentando *“[...] quando você se coloca numa situação dessas você tem que se deixar ser tocado por outros conhecimentos e aí pode ter um medo de você ter que **agregar mais trabalho, mais responsabilidades**.”* E continuou: *“se a gente troca esse conhecimento, não é algo que vai agregar mais uma responsabilidade, **pelo contrário, você às vezes alivia**, nessa você partilha essa responsabilidade e isso fica mais leve e está melhor do que quando você fica fechado.”*

Ao declararem a resistência de alguns profissionais para o trabalho colaborativo, P3 e P6 acreditam que alguns não se envolvem, pelo receio de terem que assumir mais funções e atividades. No entanto, os próprios integrantes argumentam que é um equívoco pensar dessa maneira, uma vez que o compartilhamento entre diferentes áreas possibilita melhorar a dinâmica da atuação dos profissionais e dos setores.

Podemos analisar, através das respostas, que inúmeros podem ser os motivos que levam ao não engajamento da comunidade, na busca por um trabalho coletivo e cooperativo. No entanto, concordamos com Oliveira e Rodrigues (2020) quando destacam que, o mais importante para que as ações coletivas aconteçam é o compromisso com a ideia de transformação social.

Finalizando a roda de conversa todos afirmaram que a construção coletiva contribuiu para sua prática profissional. A seguir, apresentamos alguns trechos a título de ilustração.

*“[...] eu **posso compartilhar uma situação e eu vou ouvir as opiniões dos colegas**, então isso trouxe benefícios na minha prática profissional, sem dúvida, e também para minha vida.”* (P1)

*“[...] tem sido um momento assim, **muito interessante para mim no sentido de descobertas** [...] eu acho que essa iniciativa é bastante interessante porque ela sai apenas daquela ideia de ensinar.”* (P3)

*“Eu acho que contribuiu muito pra mim, porque [...] **eu saio de uma perspectiva muito de assistência**. [...] a tendência de quem vai fazer assistência é dar conta daquelas crises que é **você tentar resolver ali o problema, mas sem resolver o mundo cruel**.”* (P6)

O olhar mais sensível sobre o aluno, o cuidado na elaboração do material pedagógico e a interação com os demais docentes, exemplificam como isso reverberou na prática de P5, conforme podemos observar no discurso a seguir: *“eu **passei a ter um olhar mais sensível, um olhar mais cuidadoso sobre esse aluno**. Não ter uma prática tão fria e distanciada [né] do cotidiano dele. Por exemplo, agora quando eu penso em montar o meu material, o meu roteiro de estudos, eu penso nas quantidades de textos que esse aluno vai ter [né] [...]. **Com os professores também, eu acabo levando para eles algumas ideias pensadas aqui**.”* (P5)

Percebemos nos depoimentos, que as experiências vividas produziram mudanças tanto no aspecto individual, quanto coletivo. Entendemos, então, que o resultado do trabalho foi proveitoso para a equipe, na medida em que possibilitou o aprofundamento em relação às questões socioemocionais e proporcionou uma aprendizagem significativa sobre o assunto.

A proposta de utilizar as práticas integradoras como um caminho para a promoção da saúde mental no espaço escolar, possibilitou a construção de um produto educacional, que se materializou no ebook intitulado “Promoção da saúde

mental: um convite à formação humana integral”. O material buscou destacar tanto a importância da integração das práticas profissionais, quanto fomentar a partir dessa integração, questões relativas à promoção da saúde mental dos estudantes, entendendo que o tema contribui para a formação humana integral desses sujeitos.

No processo de construção do ebook optamos pelo uso de cores leves (tons pastéis) e imagens que proporcionassem uma experiência prazerosa e motivadora. Buscamos também uma linguagem simples, prática e acessível para que pudéssemos atingir os diferentes profissionais que atuam na educação. As ações sugeridas foram divididas em quatro eixos temáticos que são: integração, capacitação, sensibilização e acolhimento. Para cada eixo são sugeridas ações que possuem uma estrutura comum, que abarca: público-alvo, objetivo, importância da ação, mãos à obra, reflita e um espaço reservado para anotações do leitor.

Após a elaboração do produto foi solicitado que os profissionais envolvidos avaliassem o material. Inicialmente o ebook foi compartilhado com o grupo, via *Google Docs*, para inserção de comentários e sugestões de melhorias no corpo do texto. As postagens e os comentários registrados foram utilizados como um dos instrumentos de avaliação do produto. Para finalizar a avaliação do produto, os apontamentos feitos no corpo do documento foram pautados em uma roda de conversa com os profissionais.

Durante a avaliação do produto educacional, surgiram contribuições para aprimoramento do material produzido. Destacamos a seguir as principais sugestões recebidas.

A primeira delas refere-se à importância em conceituar educação politécnica. De acordo com profissionais, o termo não estava claro para o leitor. A sugestão dada foi inserir uma nota de rodapé conceituando o termo.

Outra sugestão apresentada, diz respeito à adequação de alguns termos utilizados no produto, tais como: a substituição da palavra "pesquisa" por "levantamento", pois muitos acadêmicos questionam o uso de "pesquisa" para ações fora da prática acadêmica (teses e dissertações); a troca da palavra "pacto" por "acordo", considerado mais leve no contexto em que foi empregado; a substituição do termo "tempos de crise" por "crise", entendendo que o produto transpassará a pandemia, então, "crise" fica mais abrangente; a troca do termo "escola/família" em vez de "escola/responsáveis". Todas as sugestões foram acolhidas e alteradas no ebook.

Um outro ponto destacado por eles foi sobre a ausência de uma despedida ou considerações finais. Sugeriu-se parafrasear o que foi dito na apresentação do produto.

Na parte em que o produto cita as possíveis instituições parceiras sugeriu-se exemplificar essas instituições. Em algumas ações e objetivos foram apontadas pequenas adaptações e/ou sintetizações e, ainda, o acréscimo de algumas perguntas no item “reflita”.

Após todas as considerações, o material educativo foi bem avaliado pelos profissionais da instituição e foi considerado como um material auxiliar importante na busca pelo fortalecimento de ações integradoras e a promoção da saúde mental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a análise dos dados, constatamos que iniciativas para promover a saúde mental no âmbito da EPT são necessárias e de extrema relevância. Além disso, a temática mostrou-se propícia à nossa busca por integrar diferentes conhecimentos, profissionais e setores, conduzindo, assim, a uma reflexão sobre a própria prática dos envolvidos.

Podemos dizer, que as discussões e ações propostas, ao longo do desenvolvimento deste trabalho, se mostraram pertinentes e atenderam os objetivos pretendidos, visto que foi possível contribuir para as práticas integradoras da equipe.

O produto educacional originado de todo o debate foi o ebook “Promoção da saúde mental: um convite à formação humana integral” que buscou destacar tanto a importância da integração das práticas profissionais, quanto fomentar a partir dessa integração, questões relativas à promoção da saúde mental dos estudantes, entendendo que o tema contribui para a formação humana integral desses sujeitos.

O produto educacional foi avaliado pelos profissionais participantes da pesquisa que teceram considerações relevantes para sua melhoria, dentre as quais destacam-se: pequenas adaptações e/ou sintetizações, adequação de alguns termos utilizados e acréscimo de algumas perguntas no item “reflita”. De acordo com a avaliação dos servidores, o ebook foi considerado um material auxiliar importante na busca pelo fortalecimento de ações integradoras e a promoção da saúde mental.

A pesquisa revelou que as práticas integradoras se constituem em uma valiosa estratégia, na direção da formação humana integral, além de ajudar os profissionais em suas atividades diárias.

Encerro assim, com a consciência de que há muito a ser feito para alcançar a tão desejada formação humana integral, no entanto, creio que pude contribuir para uma reflexão mais aprofundada sobre a questão, por meio de um trabalho integrado e com um tema que se torna cada vez mais necessário no ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, R. M. DE L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/em_cena.pdf>. Acesso em: 10 maio. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 27 nov. 2019.

BRASIL. **Um novo modelo de educação profissional e tecnológica - Concepção e diretrizes**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 11 out. 2020.

BREILH, J. **Epidemiologia Crítica: ciência emancipadora e interculturalidade**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

CALDART, R. S. et al. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro/São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CIAVATTA, M. A formação integrada à escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho necessário**, v. 3, n. 3, p. 1–20, set. 2005.

CID, M. F. B.; GASPARINI, D. A. Ações de Promoção à Saúde Mental infanto-juvenil no contexto escolar: um estudo de revisão. **Revista FSA**, v. 13, n. 1, p. 97–114, 2016.

DE MARCO, M. A. Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 30, n. 1, p. 60–72, 2006.

ESTANISLAU, G.; BRESSAN, R. A.; (ORG.). **Saúde mental na escola: O que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRIGOTTO, G. et al. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, G. **Qualidade e Quantidade da Educação Básica no Brasil Concepções e Materialidade.pdf**. Rio de Janeiro. Texto impresso, 2012.

HENRIQUE, A. L. S.; NASCIMENTO, J. M. DO. Sobre práticas integradoras: um estudo de ações pedagógicas na educação básica. **Holos**, v. 4, p. 63, jul. 2015.

LISBOA, C.V.B.; SILVA, G.V. DA. **A promoção da saúde mental dos estudantes da Rede Federal de Educação**. In: Anais do I Seminário Regional Sul de Educação Profissional e Tecnológica - SEPT 2021. Anais Blumenau (SC) IFC, 2021. Disponível em: < www.even3.com.br/Anais/sept2021/329094-A-PROMOCAO-DA-SAUDE-MENTALDOS-ESTUDANTES-DA-REDE-FEDERAL-DE-EDUCACAO >. Acesso em: 12 mai. 2021

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas: Alínea, 2007.

MANDÚ, E. N. T. Intersubjetividade na qualificação do cuidado em saúde. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 665–675, 2004.

MOURA, D. H. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, v. 2, n. 23, p. 4–30, 2007.

OLIVEIRA, E. G. N. B. DE.; RODRIGUES, A. DE C. F. **Práticas integradoras: possibilidades para a formação integral no Ensino Médio Integrado**. Disponível em: <<https://periodicos.ifsertao-pe.edu.br/ojs2/index.php/semiaridodevisu/article/view/1360>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

OMS. **Relatório mundial da saúde 2001: Saúde mental: nova concepção, nova esperança**. Lisboa: [s.n.].

OMS. **Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS)**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/saude-mental-depende-de-bem-estar-fisico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial/>>. Acesso em: 24 nov. 2019.

PADILHA, S.; GUIMARÃES, O. **Dialogicidade, coordenação pedagógica e trabalho coletivo na escola**. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADED/article/view/2287>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (ORG. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. [s.l.] Fiocruz, 2008.

PEREIRA, T. T. S. O.; BARROS, M. N. DOS S.; AUGUSTO, M. C. N. DE A. O Cuidado em saúde: o paradigma biopsicossocial e a subjetividade em foco. **Mental**, v. 9, n. 17, p. 523–536, 2011.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA. Disponível em: <<http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>>. Acesso em: 11 out. 2020.

RAMOS, M. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Disponível em: <<https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2021.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. 1ª ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RAMOS, M. N. **Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistência em tempos de regressão**. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/snemi/57589-ensino-medio-integrado--lutas-historicas-e-resistencia-em-tempos-de-regressao/>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SAGGESE, E.; OLIVEIRA, F. H. DE. **Juventude e saúde mental: a especificidade da clínica com adolescentes**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2015.

SAMAIA, J.; COUTINHO, D. **A reprodução social e a saúde: elementos metodológicos sobre a questão das relações entre saúde e condições de vida**. Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2000.

SAVIANI, D. O choque teórico da Politécnica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 131–152, 2003.

SILVEIRA, R. et al. Conceptualizando a prática da enfermagem a partir de Paulo Freire. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. v.4, p. 156–162, 2005.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional é um ebook, e foi elaborado com o propósito de auxiliar os profissionais a atuarem por meio de práticas integradoras como agentes facilitadores da promoção da saúde mental no espaço escolar. Dessa maneira, buscou-se oferecer uma ferramenta pedagógica que pudesse ajudá-los nesse processo.

Para envolver e despertar o interesse do leitor, optou-se por uma apresentação agradável, em cores de tons pastéis. Os tamanhos das letras dos títulos ganharam destaque, permitindo uma boa visualização e apreciação do texto, e as imagens foram definidas, de modo a integrar o conteúdo ao longo das páginas.

Para compor a estrutura do ebook, ele foi organizado da seguinte forma: Nas seções iniciais foram tecidas considerações acerca da promoção da saúde mental, ressaltando a importância do assunto para a comunidade escolar. Na sequência, foram apresentadas estratégias destinadas a promover a saúde mental e o bem-estar socioemocional dos escolares. Elas foram agrupadas em quatro eixos de atuação, que são: Integração, Capacitação, Sensibilização e Acolhimento. Por fim, trouxemos materiais de apoio para aprofundar a reflexão sobre o tema.

Fundamentado no princípio da formação humana integral, o produto educacional colabora com o processo ensino-aprendizagem ao favorecer a melhoria nas condições gerais de vida dos educandos, que necessitam ser compreendidos em sua totalidade.

Assim, para alcançar o objetivo do ebook e torná-lo um recurso eficaz e útil para as instituições de ensino e seus profissionais, ele foi avaliado junto aos participantes da pesquisa.

Segue o link do produto: <https://drive.google.com/file/d/10oC33eSB5e7ZOzdO-gGEXDal9s1oJdlS/view?usp=sharing>

ANEXO A - PARECER DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A promoção da saúde mental na Educação Profissional e Tecnológica: por uma prática profissional voltada para a formação humana e integral.

Pesquisador: Camila Valentim Bandeira Lisbôa

Área Temática:

Versão: 1

CAAE:31512320.7.0000.5268

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Patrocinador Principal: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.073.910

Apresentação do Projeto:

Dados do governo brasileiro demonstram que os escolares adolescentes entre 13 e 17 anos de idade sofrem com o sentimento de solidão, com ausência de amigos próximos, ansiedade e insônia. Neste sentido, ações para promoção da saúde mental dos jovens estudantes precisam ser elaboradas e a escola se apresenta como um espaço privilegiado de atuação, pois além de oportunizar a multiplicidade de relações também é o local no qual os jovens passam boa parte do seu tempo.

Será realizada uma pesquisa qualitativa incluindo 13 profissionais com vínculo efetivo com o IFRJ, com idade igual ou superior a 18 anos e ser membro do Serviço de Orientação Educacional do campus Engenheiro Paulo de Frontin.

Será realizado um levantamento de casos envolvendo transtorno mental dos discentes por meio de análise de registros de atendimentos dos setores pedagógicos e de saúde nos últimos dois anos. Em seguida, serão realizados encontros no formato de roda de conversa visando discutir, definir e planejar ações para a promoção de saúde mental dos discentes do campus Engenheiro Paulo de Frontin. O levantamento dos registros de atendimento será analisado por estatística descritiva e a etapa de roda de conversa será analisada por uma discussão sustentada na literatura científica.

Objetivo da Pesquisa:

Contribuir para práticas profissionais integradoras, reflexivas e transformadoras por meio da construção coletiva de um plano de ação para a promoção da saúde mental dos estudantes do IFRJ/Campus Engenheiro Paulo de Frontin.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os riscos relacionados à pesquisa são: a possibilidade de eventual desconforto, cansaço pelo tempo estabelecido para os encontros e/ou constrangimento. Para evitar/reduzir os possíveis riscos serão tomadas as seguintes providências: atentando para o melhor conforto do participante e minimizando os riscos emocionais, os encontros serão realizados em um local tranquilo e em um momento que não atrapalhe os afazeres dos participantes, além disso não haverá identificação individualizada e os dados da coletividade serão tratados com padrões éticos e científicos.

Benefícios Esperados: A pesquisa será importante para a investigação científica qualitativa, trazendo, como possíveis contribuições, o desenvolvimento de outras pesquisas na área e a possibilidade de

motivar ações educativas para a promoção da saúde mental em outras instituições de ensino. Os resultados serão divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos. Os resultados da pesquisa serão tornados públicos após a defesa, e serão utilizados apenas para finalidades acadêmicas e melhoria do processo de trabalho no local da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A presente pesquisa pode contribuir com a elaboração de estratégias para a promoção de saúde mental de discentes do campus Engenheiro Paulo de Frontin do IFRJ.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados.

Recomendações:

Enviar ao término da pesquisa notificação de término e relatório final de pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O protocolo de pesquisa está consoante aos princípios de respeito ao participante, ponderação de riscos e benefícios, garantia de danos previsíveis, relevância social, e utiliza métodos científicos adequados.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, IFRJ, em reunião realizada em 01.06.2020, em concordância com a Resolução CNS 466/12 e com a Resolução 510/16, APROVA o projeto de pesquisa proposto. Recomenda-se a submissão do relatório final da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1526513.pdf	21/04/2020 13:21:12		Aceito
Outros	CurriculoLattes.pdf	21/04/2020 13:18:52	Camila Valentim Bandeira Lisbôa	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	21/04/2020 13:18:27	Camila Valentim Bandeira Lisbôa	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	21/04/2020 13:07:40	Camila Valentim Bandeira Lisbôa	Aceito
Outros	RoteiroRodaDeConversa.pdf	21/04/2020 13:07:15	Camila Valentim Bandeira Lisbôa	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermoDeAnuencia Institucional.pdf	21/04/2020 13:04:47	Camila Valentim Bandeira Lisbôa	Aceito

Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoDoPesquisador.pdf	21/04/2020 13:04:01	Camila Valentim Bandeira Lisbôa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	21/04/2020 13:02:02	Camila Valentim Bandeira Lisbôa	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDePesquisaOriginalNaIntegra.pdf	21/04/2020 13:01:29	Camila Valentim Bandeira Lisbôa	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	21/04/2020 12:53:34	Camila Valentim Bandeira Lisbôa	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 07 de junho de 2020.